

**O PIBID COMO FORMADOR DOCENTE:
EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA DISCIPLINA GEOGRAFIA**

Júlia Moura Macêdo Costa¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia- Campus Salvador

juliamme01@gmail.com

Resumo: Este artigo tem por objetivo, abordar a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como instrumentalizador dessa a inserção do futuro docente a vivência escolar. Para tal, será relatado a elaboração e aplicação de duas experiências de elaboração de material didático pedagógico que foram desenvolvidos durante a vivência. A construção ocorreu tomando como base nos conteúdos programáticos previstos para a disciplina Geografia na série do 6º ano do fundamental II, na Escola Municipal Suzana Imbassahy. O presente trabalho traz a experiência a partir do PIBID-Geografia no período de agosto de 2018 a janeiro de 2020, realizado com vinculação a Instituição Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA Campus Salvador. Os resultados obtidos a partir da experiência descrita caminham na consolidação da formação docente e na contribuição para uma reflexão de pesquisador-observador.

Palavras-chaves: PIBID; Formação docente; Ensino da geografia; Materiais didáticos-pedagógicos.

Introdução

Para pensarmos a complexidade que tornea a formação docente na sua pluralidade e suas especificidades, precisamos compreender que uma sala de aula com seus mais diversos estudantes formam um organismo vivo e pulsante. Tendo-se em evidência todas as dificuldades que permeiam esse ambiente, quanto mais brevemente o futuro professor estiver familiarizado, melhor poderá ser sua abordagem didática-metodológica.

¹ Estudante de licenciatura em Geografia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. Bolsista da Capes no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

Este trabalho é resultante da experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, no primeiro semestre do curso de licenciatura em Geografia. Onde foi estabelecido o primeiro contato com a realidade docente e por meio desta experiência, registrou-se a transformação do olhar acadêmico. Como diz Bondía (2002): “É experiência aquilo que “nos passa”, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação.” (BONDÌA, 2002, p.21) Desta maneira, este contato com a sala de aula, ainda durante o processo formativo possibilita esclarecer estudante de licenciatura se encontra na vocação correta, ademais, possibilidades didáticos-pedagógicas que podem vir a acrescentar ao docente maneiras de se aproximar dos educandos.

É evidente que a opção pela docência pode ser fortalecida no decorrer da Licenciatura pelo conhecimento da área específica, pelo exercício de práticas pedagógicas vivenciadas de forma ética, num processo contínuo de formação docente.

Observa-se que ao estar mais próximo da vivência escolar, o licenciando torna-se mais seguro, pois com o auxílio da supervisora em sala de aula, gera-se uma autonomia guiada. Possibilitando que o mesmo, estabeleça uma relação de contato e planejamento dos conteúdos programáticos e as possibilidades que destaca o ensino-aprendizagem mais consciente e crítico.

PIBID: Instrumento Formador Docente

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surgiu com: “O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais” (MEC, 2018). A partir da participação no programa o licenciando estará tendo a oportunidade de colaborar da elaboração do planejamento em conjunto com um professor supervisor, vinculado ao programa e a instituição de ensino no qual o bolsista irá desenvolver sua prática em sala de aula, bem como, planejar, participar das aulas e oficinas.

O PIBID-Geografia do Instituto Federal da Bahia-Campus Salvador, é composto por: coordenador Institucional do programa e o coordenador de área, no caso desta vivência na

disciplina de Geografia. O próximo grupo é formado pelos supervisores, que como dito anteriormente são professores que fazem parte da instituição no qual os pibidianos estarão sendo inseridos como observadores. Por fim, o grupo dos estudantes licenciandos das disciplinas de Geografia, Física e Matemática. Neste artigo, será dado enfoque na vivência ocorrida na Licenciatura em Geografia.

Este trabalho foi feito a partir das experiências dos bolsistas supervisionados pela professora Tatiane Fróes. Fomos oito bolsistas e para cada atividade realizada, fomos separados em duplas. O processo de elaboração e produção do relato que segue foi elaborado em dupla colega Bárbara Reis.

No grupo supervisionado pela professora Tatiane Fróes, durante o percurso do programa acompanhou e desenvolveu as práticas pedagógicas com as turmas de 6º ano e 7º ano do ensino fundamental II, nos turnos matutino e vespertino. A turma no qual foi feita as produções relatadas nos dois tópicos a seguir, foram pensadas para a turma do 6º ano B.

O primeiro contato com o PIBID, se deu com a instrumentalização teórica, onde nos foi disponibilizado artigos para que em grupo fosse discutido e analisado, dentre eles: **A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas**, da autora Lana de Souza Cavalcanti e **Jogos digitais e educação: uma possibilidade de mudança da abordagem pedagógica no ensino formal**, dos autores Bruno Henrique de Paula e José Armando Valente.

Como consequência da leitura destes artigos, outros vieram como suporte para que cada um de nós que estávamos iniciando a formação docente pudéssemos ampliar a visão nas diversas formas de construção do ensino da Geografia, como dito neste trecho por trabalho de Da Silva&Muniz:

No contexto em que as diferentes linguagens no ensino se apresentam das mais variadas formas, cabe ao professor a função de utilizar estas ferramentas como recurso complementar ao livro didático, ou até mesmo substituí-lo, contribuindo para aprendizagem do ensino da Geografia, com o fim de despertar no aluno uma percepção crítica da realidade.

A intenção é proporcionar uma maneira mais didática de aprender Geografia, levando em consideração o conteúdo a ser ministrado, os objetivos a serem atingidos e o público alvo (DA SILVA&MUNIZ, 2012, p. 64).

Desta forma, como também é um dos objetivos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, propor oficinas e produzir materiais didático-pedagógicos. Cada

grupo conforme sua inserção em sala de aula, deveria pensar em atividades lúdicas e incentivadoras para trabalhar os conteúdos programáticos.

Neste artigo, pontua-se dois projetos realizados por mim e a colega Bárbara Reis, o primeiro sobre o conteúdo programático: Orientação no espaço geográfico-Rosa dos Ventos, no qual foi desenvolvido uma representação de Rosa dos Ventos e no segundo projeto, uma maquete sobre Águas Continentais, ilustrando o caminho do rio até o mar.

Já emergidos no âmbito escolar, em diálogo com a professora-supervisora, fomos realizar uma visita técnica a Escola Municipal Suzana Imbassahy, doravante nos foi destacado como seriam o perfil das turmas dos 6º ano e 7º ano que nós estaríamos observando, e na turma do 6º ano B, uma informação que modificou e acrescentou ainda mais sensibilidade aos nossos projetos: Havia uma estudante que possui cegueira.

Com ciência das possibilidades e das diversidades que teríamos em sala, começou-se a construção das atividades que proporíamos conforme o conteúdo programático. Sendo assim, a realidade desses estudantes precisaria ser aproximada da aprendizagem da disciplina Geografia e através do pensamento de Cavalcanti (2010):

Para despertar o interesse cognitivo dos alunos, o professor deve atuar na mediação didática, o que implica investir no processo de reflexão sobre a contribuição da Geografia na vida cotidiana, sem perder de vista sua importância para uma análise crítica da realidade social e natural mais ampla. Nesse sentido, o papel diretivo do professor na condução do ensino está relacionado às suas decisões sobre o que ensinar, o que é prioritário ensinar em Geografia, sobre as bases fundamentais do conhecimento geográfico a ser aprendido pelas crianças e jovens, reconhecendo esses alunos como sujeitos, que têm uma história e uma cognição a serem consideradas (Cavalcanti, 2010, p.3).

Então, observou-se formas de conseguirmos apresentar os conteúdos, contribuindo e validando para a vida cotidiana dos educandos e desta maneira, possibilitando a inclusão de todos. Os projetos citados posteriormente, terão materiais diversos para que com as modificações de texturas pudessem viabilizar a maior inserção de todos os estudantes. Assim, os recursos didáticos feitos, permite, além de exemplificar e ilustrar o conteúdo, garantir que todos tenham a possibilidade de participar da prática realizada.

Rosa dos Ventos

Esta oficina foi idealizada e elaborada baseada nos conteúdos que seriam abordados em sala de aula pelo 6º ano do fundamental, no mês de abril de 2019. Os materiais didáticos-pedagógicos produzidos desenvolveram os seguintes temas: Sistema Solar, Rotação e Translação, Paralelos e Meridianos e Orientação no espaço geográfico: Rosa dos Ventos.

Neste tópico, será comentado sobre o material didático-pedagógico produzido com o tema Rosa dos Ventos. O objetivo se deu em fazer representações de cada conteúdo com o intuito de exemplificar e elucidar tal tema e ampliar a compreensão do educando. Desta maneira, transformando o contato mais próximo e ressignificando o olhar dos estudantes para com a disciplina geografia.

Com o auxílio da professora supervisora, inicialmente fomos em busca de ideias de como realizar a proposta. A ideia que serviu de inspiração para construção do material foi e com modelo realizado na Escola Básica de Castro fixada em Romão do Coronado em Trofa, Portugal, na exposição Rosa dos Ventos². A construção deste material contou com a iniciativa de utilizar materiais de texturas diferentes, para atender a inclusão do estudante, cego e para facilitar a inclusão dele no processo, ele pudesse perceber pelo tato os pontos cardeais e colaterais. Como é dito por Sousa&Sousa(2016, p.47):“A criança com deficiência visual precisa explorar suas possibilidades através da liberdade para manusear, tocar e receber conceitos concretos e abstratos do mundo que o cerca para que possa usar este conhecimento na escola e outros ambientes.” Portanto, expandindo a integração do estudante e viabilizando seu maior entendimento e participação.

Para realizar a produção deste material nos foi disponibilizado os materiais: Folha de isopor retangular; Bola de isopor; Tintas branca, preta e azul; 3 pincéis; Tesoura; Cola; Lápis; Papelão; Papel emborrachado nas cores: Azul claro, azul marinho, prata e rosa com glitter.

Com todos os materiais a serem utilizados já dispostos na mesa (Imagem 1), o próximo passo foi cortar a folha de isopor na forma de uma rosa dos ventos, e para isso,

² <https://ifbageo.wordpress.com/2019/12/03/material-didatico-pedagogico-rosa-dos-ventos/>

usamos um dos pincéis para medir (Imagem 2) e depois de todas as pontas desenhadas e devidamente cortadas (Imagem 3), realizamos a pintura de toda a extensão do material nas cores azul claro e azul marinho (Imagem 4).

Em seguida, foi separado a base e apanhado um dos lados da bola de isopor e a pintamos de azul, simultaneamente, também foi cortado todas as letras para serem exemplificado os pontos cardeais nas cores rosa com glitter e prata (Imagem 5), depois colocamos nas laterais de cada lado da base uma cor do emborrachado azul tanto nas cores azul claro bem como, azul marinho seguindo a pintura feita anteriormente e o colamos. Por fim, cortamos um quadrado de papelão e o pintamos de preto e fixamos a base dos pontos cardeais, em seguida, a bola de isopor e as letras em seus respectivos lugares (Imagem 6).

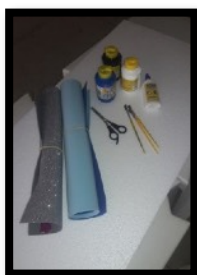


Imagem 1.

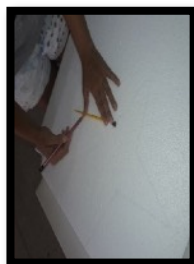


Imagem 2.



Imagem 3.



Imagem 4.



Imagem 5.



Imagem 6.

Após o planejamento e execução que culminou com a produção deste material, o resultado foi tornado público com a postagem no blog feito para a divulgação dos projetos realizados no PIBID- GEOGRAFIA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA, no qual pode ser visto virtualmente através do link Esta oficina, os materiais didático-pedagógicos produzidos não foram utilizados em sala de aula, o no entanto resultado proveniente da elaboração, produção e finalização dos projetos, estão disponíveis para que futuramente podem vir a serem utilizados.

Águas Continentais

Dando sequência às atividades provenientes do PIBID no mês de outubro de 2019 após reuniões de alinhamento, foram traçadas metas para as atividades referentes aos últimos conteúdos programáticos para o ano letivo de 2019. Dentre eles: Águas Continentais, Águas Oceânicas.

As atividades foram novamente desenvolvidas em duplas e em diálogo com a professora supervisora, decidimos por representar o conteúdo de Águas Continentais, com um recorte espacial de uma Bacia Hidrográfica, ilustrando o percurso de um rio até chegar ao mar. O objetivo da atividade a ser desenvolvida foi de produzir uma maquete ilustrativa a partir do conteúdo, para que fosse utilizada em conjunto com o conteúdo a ser projetado slide que seria passado em sala.

Pensamos em como realizar a produção desta maquete, da maneira que possibilitasse a maior compressão dos conceitos e conteúdos no ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia. Deste modo, comungando do pensamento abordado por Da Silva&Muniz:

Nesse contexto, enquanto elemento cartográfico, as maquetes se apresentam como uma importante ferramenta para o ensino da Geografia, pois simulam uma forma de representação tridimensional do espaço, em grande escala cartográfica que não distorce a realidade. Além disso, propiciam uma identificação do aluno com a realidade demonstrada, uma vez que trabalham com imagens icônicas, ou seja, com símbolos próprios de cada cultura, utilizados para representar os elementos contidos nas maquetes. Nessa perspectiva, é compreensível que os signos funcionam como um sistema de informação cartográfica que alicerça uma maquete, permitindo identificar nesta, a forma e aquilo que ela representa, constituindo, portanto, um importante recurso didático e pedagógico, favorecendo a leitura, a análise e a interpretação do espaço geográfico (DA SILVA&MUNIZ, 2012, p. 66, 67).

À vista disso, foi realizada a produção da maquete pensando em que ficasse bem definido os pontos que seriam tratados, como por exemplo: O rio e seus afluentes, a foz, o mar. Para que fosse objetivado todo seu percurso e estivesse visível e palpável os signos representados. Para realização da maquete de Águas Continentais foi preciso:

Folha de isopor retangular; Jornal e base de rolo de papel higiênico; Papel Crepom; Tintas branca, verde, marrom e azul; Papel emborrachado nas cores: Azul claro e azul marinho; Papel duplex azul claro liso; Caule de uma flor artificial; 3 pincéis; Tesoura; Cola; Areia.

Após todos os materiais reunidos, primeiro fizemos as montanhas com jornal e papel higiênico e as pintamos (Imagem 7). Em seguida, fomos pintar a folha de isopor, fizemos uma divisão 2/3 foram pintados de verde (Imagem 8) e o restante seria a representação do mar, então corresponderia a cor azul (Imagem 9), nesta parte foi feita a partir de duas cores de emborrachado para o mar. Depois inserido um recorte de papel dupla face liso para exemplificar a foz do rio (Encontro do rio com o mar) e areia para demonstrar a areia da praia. Também, fizemos, árvores com papel crepom e pintamos com tinta azul o caminho que seria o rio com seu rio principal e seus afluentes, até sua chegada de encontro com o mar, a foz, bem como, o mar. (Imagem 10)

Com a inserção do material didático-pedagógico, produzido pela dupla, durante a explicação do conteúdo foi possível exercitar a criatividade e a participação dos estudantes no decorrer da explanação oral do conteúdo fazendo com que os mesmos percebessem, através da maquete uma aproximação com a realidade e melhor compreendessem sobre a temática proposta na aula. Como é possível perceber nas imagens 11 e 12.

A produção deste material se deu para complementar a aula programada que já estaria sendo concebida com a demonstração de um slide tratando sobre o tema de Águas Continentais, como pode ser observado na imagem (13), na qual pode-se ver as duas bolsistas, a professora supervisora e os educandos interagindo com o conteúdo abordado no slide (Imagem 13). Os recursos didáticos utilizados foram complementares. Os dois foram muito bem aceitos pelos educandos, possibilitando um diálogo esclarecedor com os mesmos, tornando a aula fluida e atrativa.

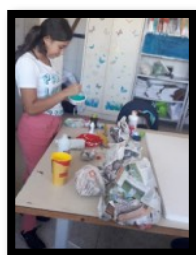


Imagem 7



Imagem 8



Imagem 9.



Imagem 10



Imagem 11



Imagem 12



Imagem 13

Alguns Considerações

O presente trabalho buscou trazer relatos de experiências a partir da vivência escolar por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID e como por meio dela, foi possível a elaboração de material didático-pedagógico em sua potencialidade pelos bolsistas.

A partir das experiências vividas no cotidiano escolar tornou-se possível a introdução na vida docente como pesquisador-observador, desse modo, emergindo o bolsista nos desafios e oportunidades desta profissão. Como mencionado por Silva, Silva & Queiroz, 2016:

Segundo André (2006), a pesquisa pode tornar o docente capaz de refletir sobre sua prática de forma sistemática e com base no rigor científico, de modo que tenha condições de emancipar-se e ajudar na emancipação de seus alunos. É importante ressaltar que não adianta tentar modificar o jeito de formar docentes com pensamentos e atos baseados no passado, o mundo evoluiu e as pessoas também. Portanto é essencial a formação de docentes capazes não somente de repassar conhecimentos e teorias, mas que também auxiliem na formação de sujeitos críticos e reflexivos capacitados a tomar decisões e atitudes de maneira pensada (Silva, Silva & Queiroz, 2016, p. 3).

Propiciando uma análise mais profunda dos métodos didáticos a serem utilizados em sala de aula e formando professores critico-reflexivos.

Destaca-se ainda, que após o desenvolvimento das atividades aqui transcritas as perspectivas e reflexões foram sendo discutidas em meio de potencializar o diálogo entre

os bolsistas e a supervisora. Portanto, verificou-se que novas ideias de como abordar os conteúdos programáticos foram formando-se, bem como novos questionamentos que se tornarão novas experiências docentes.

Referências Bibliográficas

BONDIA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, Apr. 2002.

CASTRO, Agrupamento de Escolas de Coronado e. Disponível em: <https://aecc.pt/exposicao-rosa-dos-ventos/> Acesso em: Abril/2019

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas;** Anais do Iº seminário nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais belo horizonte, novembro de 2010.

DA SILVA, Vlândia; MUNIZ, Alexandra Maria Vieira. **A geografia escolar e os recursos didáticos: o uso das maquetes no ensino-aprendizagem da geografia.** *Geosaberes*, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 62-68, jul. 2012. ISSN 2178-0463. Disponível em: <<http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/117>>. Acesso em: 21 nov. 2019.

EDUCAÇÃO, Ministério da. MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid> 2018. Acesso em: 05 Dec. 2019

GEO, PIBID, IFBA 2018-2020. **Material didático-pedagógico: Rosa dos Ventos. Publicado em 03/12/2019. Disponível em:** <https://ifbageo.wordpress.com/2019/12/03/material-didatico-pedagogico-rosa-dos-ventos/> Acesso em: 05 Dez 2019.

PAULA, Bruno Henrique de; VALENTE, José Armando. **Jogos digitais e educação: uma possibilidade de mudança da abordagem pedagógica no ensino formal.** *Revista Ibero Americana de Educación*; Vol.70 núm.1. 2016

SILVA, Fernanda Gomes da; SILVA, Edineide Gomes da; QUEIROZ, Johny Carlos de. **A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR PESQUISADOR.** http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD4_SA4_ID4198_14082016195123.pdf Acesso em: 09/01/2020

SOUSA, Ana Cleia da Luz Lacerda e SOUSA, Ivaldo Silva. **A inclusão de alunos com deficiência visual no âmbito escolar.** DOI: 10.18468/estcien.2016v6n3.p41-50 Artigo de revisão de literatura. *Estação Científica (UNIFAP)* <https://periodicos.unifap.br/index.php/estacao>. ISSN 2179-1902 Macapá, v. 6, n. 3, p. 41-50, set./dez. 2016. Acesso em:26/01/20